

Racismo no Brasil: herança maldita

Unidade
temática

A história recente.

Objeto (s) de
conhecimento:

**Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo;
Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade;
As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas
formas de inserção no debate local, regional, nacional e
internacional.**

Habilidade(s)
da BNCC:

**(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades
identitárias e seus significados históricos no início do
século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e
violência.**

Palavras-Chave

Preconceito racial, racismo, diversidade.

**Perceber a herança
histórica de racismo
como elemento presente
na sociedade brasileira.**

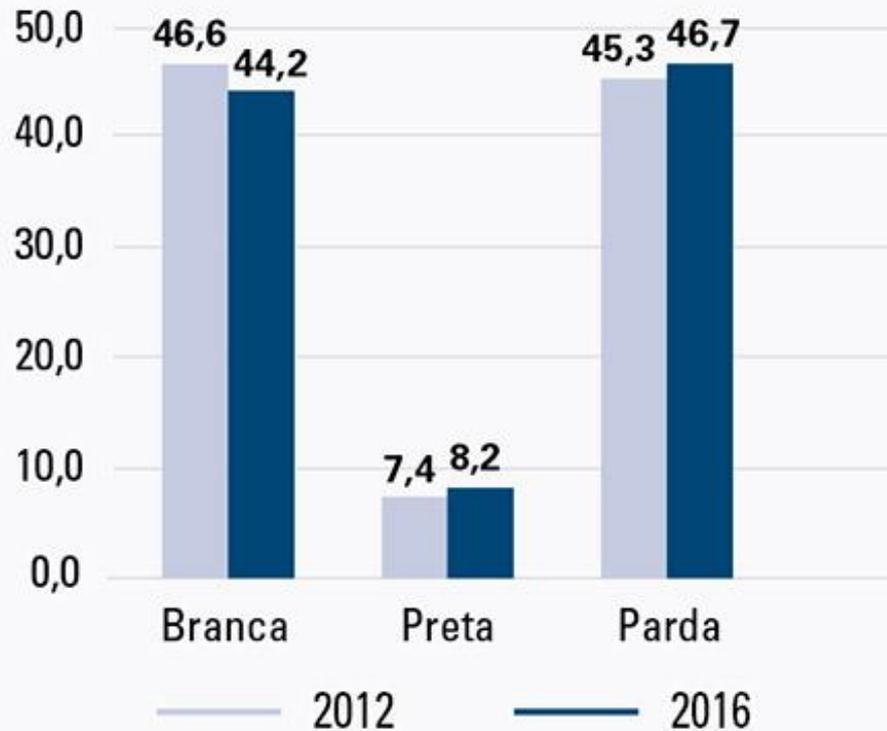
Antes de tudo, vamos refletir um pouco?

Quantas mulheres vocês conhecem na política?

Quantos negros?

Quantas mulheres negras?

PNAD-C | Distribuição da população, por cor ou raça Brasil - 2012-2016



Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, DPE

Fonte: **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos.** Agência IBGE notícias, 24/11/2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-pnad-c-moradores>>. Acesso em: 20 out. 2018.

**Leia as matérias a seguir
e depois responda às
perguntas**



Pesquisar em NOTÍCIAS

NOTÍCIAS **MEDIATECA** APRENDER ALEMÃO

MUNDO ALEMANHA **BRASIL** ECONOMIA CULTURA CIÊNCIA E SAÚDE TURISMO ESPORTE COLUNAS

NOTÍCIAS / BRASIL

BRASIL

A sub-representação dos negros na política brasileira

Para especialista, baixo número de deputados e senadores negros no Brasil só será revertido se houver pressão da sociedade. "A elite branca não nos quer no Parlamento", diz o senador negro Paulo Paim.



Data 29.09.2017

Autoria Malu Delgado

Palavras-chave [política brasileira](#), [negros](#), [negros no Brasil](#), [representatividade política](#)

[Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente

<https://p.dw.com/p/2kyGM>

Paulo Paim (PT) é hoje o único senador negro do país eleito pelo voto direto. "Até hoje foram eleitos apenas eu e a Benedita da Silva [para o Senado]. Na Câmara, dos 513, no máximo duas dúzias são negros. A representação negra é mínima", afirma o senador. "A elite branca não quer negros no Parlamento."

MAIS LIDAS



Com nova Previdência, idosos de baixa renda vão receber menos que um salári...



Caixa 2 não é corrupção, diz Moro sobre 'fatiamento' do projeto anticrime



Áudios confrontam versão de Bolsonaro sobre conversa com Bebianno



Conheça a nova base brasileira Comandante Ferraz, na Antártida



3.4k



Estado com maior população de negros elege primeira deputada negra nas eleições 2018

‘Queremos ser comuns’, diz Olívia Santana; Bahia tem 81% da população autodeclarada preta ou parda

Yuri Silva, O Estado de S.Paulo
09 Outubro 2018 | 23h01

Conteúdo Completo

FECHAR

- › Estado com maior população de negros elege primeira deputada negra nas eleições 2018
- Partidos ‘barrados’ nas eleições 2018 já tratam de fusão
- Recém-eleito nas eleições 2018, Poit se mobiliza contra aumento de salário para parlamentares

PUBLICIDADE



ASSINE O ESTADÃO

SALVADOR - Quando Olívia Santana (**PCdoB**), de 51 anos, tomar posse, em 2019, será a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira a Assembleia Legislativa da Bahia, o Estado mais negro do País, com 81,4% da população autodeclarada descendente de africanos (60% pardos e 21,4% pretos). Quando questionada sobre a importância de sua eleição, riu da forma "como as pessoas se chocaram", mas disse esperar o dia em que isso mude. "Queremos ser o comum, não o inusitado", afirmou ao Estado. "O racismo está no Brasil todo, mas na Bahia deveria ser comum que mulheres negras ocupem espaços de poder na política. Mas o que vemos é que isso é incomum."

Vocês concordam com a fala de Paim de que as populações negras são sub-representadas na política brasileira?

Considerando que a maior parte da população baiana é de negros e pardos, porque só em 2018 uma candidata negra conseguiu vencer o pleito?



Jean-Baptiste Debret:
1. castigo de escravo.
2. Interior de uma casa cigana
(Debret: gipsy's house)



Narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente e por vezes intruso, *Clara dos Anjos* tem como tema central o racismo e o lugar ocupado pela mulher na sociedade carioca do princípio do século XX.

Clara, a protagonista da história, é uma bela jovem de dezessete anos que vive no subúrbio do Rio de Janeiro. Pobre, mulata, filha de um carteiro e de uma dona de casa, a menina sempre recebeu a melhor educação e acolhimento.

Viviam todos numa casa modesta de dois quartos com quintal no subúrbio fluminense. O ambiente urbano ao redor era descrito contendo “casas, casinhas, casebres, barracões, choças”, já pela descrição percebemos que se tratava de uma vizinhança relativamente humilde.

Clara foi a única filha sobrevivente do casal, os irmãos da menina todos morreram e pouco se sabe do destino deles.

A vida da garota muda subitamente quando, num domingo, numa roda de amigos, Lafões, parceiro do pai, sugere uma comemoração diferente para o aniversário de Clara:

—A bênção, meu padrinho; bom dia, seu Lafões.

Eles respondiam e punham-se a pilheriar com Clara.

Dizia Marramaque:

—Então, minha afilhada, quando se casa?

—Nem penso nisso — respondia ela, fazendo um trejeito faceiro.

—Qual! — observa Lafões. — A menina já tem algum de olho. Olhe, no dia dos seus anos... É verdade, Joaquim: uma coisa.

O carteiro descansou a xícara e perguntou:

—O que é?

—Queria pedir a você autorização para cá trazer, no dia dos anos, aqui da menina, um mestre do violão e da modinha.

Clara não se conteve e perguntou apressada: —Quem é?

Lafões respondeu:

—É o Cassi. A menina...

Cassi, o músico sugerido por Lafões, fará a vida da família virar pelo avesso. Sedutor convicto, sem qualquer tipo de preocupação com as mulheres com quem andava, Cassi colecionava no seu currículo amoroso dez defloramentos e a sedução de muito maior número de senhoras casadas.

Sua fama já era conhecida nos jornais, nas delegacias e entre os advogados. As moças, vítimas, eram quase sempre mulatas ou negras, humildes e ingênuas. A mãe do rapaz, contudo, sempre o defendeu com unhas e dentes de todas as acusações feitas contra o filho.

Lafões havia conhecido Cassi na prisão: enquanto o primeiro havia causado distúrbios em um botequim, o segundo havia se metido com uma mulher casada e, quando descoberto pelo marido, foi perseguido com arma em punho. Cassi, com os conhecimentos que tinha, consegue libertar Lafões.

Clara era o oposto de Cassi: muito recatada, raramente saía de casa e estava sempre na companhia dos pais. Por fim chegou o dia da festa de aniversário da jovem: amigos reunidos, casa cheia, grande expectativa para o baile. A menina ainda chegou a ser alertada por uma de suas colegas:

—Clara, toma cuidado. Este homem não presta.

Assim que adentrou no ressoar, Cassi fez a alegria das damas que lá estavam. O rapaz foi apresentado por Lafões aos donos da casa e à aniversariante e logo se interessou pela jovem.

A mãe, percebendo a intenção do rapaz, pediu ao marido que nunca mais levasse Cassi à casa. Joaquim imediatamente concordou com a esposa e garantiu que "não porá mais os pés na minha casa".

O modo superprotetor como a menina fora criada pelos pais, especialmente pela mãe, parece ter sido um erro que viria a culminar no trágico destino na filha. Como vivia reclusa, sem convivência, sem relações, Clara não tinha sequer uma pequena experiência da vida, sendo facilmente enganada por quem quer que fosse.

Clara não reparava, por exemplo, no preconceito social despertado por ela ser mulata. Naquela altura, no subúrbio do Rio de Janeiro, uma mulata não se casava e constituía família com um homem branco.

Cassi, aos poucos, foi se aproximando da moça. Um dia passou na casa da família e chamou por Joaquim, com o argumento de ter ido visitar um amigo e ter passado ali a porta. Outras vezes mandou cartas destinadas à jovem. Por fim, a moça finalmente caiu na lãbia do interesseiro rapaz.

O padrinho de Clara, ao se aperceber da situação, resolve interceder para defender a afilhada, mas acaba, contudo, sendo assassinado por Cassi e um colega.

Cassi chega a confessar o crime para Clara e argumenta que se tratou de um ato de amor. Frágil e iludida com a promessa de uma paixão verdadeira, Clara cede as insistências de Cassi.

O tempo passa e Clara descobre que está grávida. Quando recebe a notícia Cassi imediatamente desaparece, deixando a moça sozinha e desamparada. Sem saber o que fazer, Clara, antes de abortar, decide seguir o conselho da mãe, Engrácia, e vai procurar a mãe do rapaz.

Qual é a sua surpresa quando, ao ser recebida por Salustiana, é maltratada e humilhada, especialmente devido a cor da sua pele e a sua condição social. Assim como havia acontecido em outras ocasiões, Salustiana defende o filho até o fim e praticamente acusa a pobre jovem do acontecido:

—Ora, vejam vocês, só! É possível? É possível admitir-se meu filho casado com esta... As filhas intervieram:

—Que é isto, mamãe?

A velha continuou:

—Casado com gente dessa laia... Qual!... Que diria meu avô, Lord Jones, que foi cônsul da Inglaterra em Santa Catarina — que diria ele, se visse tal vergonha? Qual!

Parou um pouco de falar; e, após instantes, aduziu:

—Engraçado, essas sujeitas! Queixam-se de que abusaram delas... É sempre a mesma cantiga... Por acaso, meu filho as amarra, as amordaça, as ameaça com faca e revólver? Não. A culpa é delas, só delas...

Pela fala da mãe de Cassi é possível perceber marcas claras de preconceito e discriminação racial e social. Após ouvir o discurso cru e duro de Salustiana, finalmente Clara se torna consciente da sua condição social de mulher, oprimida, mestiça, pobre e faz um desabafo final à mãe que ocupa a última página do livro:

Num dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara e abraçou muito fortemente sua mãe, dizendo, com um grande acento de desespero:

—Mamãe! Mamãe!

—Que é minha filha?

—Nós não somos nada nesta vida.

Clara dos Anjos é um livro que trata de temas difíceis e espinhosos, especialmente polêmicos no período em que a obra foi escrita e lançada, embora não deixe de conter doses pontuais de humor e ironia.

Clara dos Anjos, Lima Barreto, 1922

Com base no gráfico, nas reportagens e nas suas respostas às perguntas anteriores, produza um texto sobre quais fatores contribuem para a perpetuação do racismo no Brasil e da pouca participação de pessoas negras na política brasileira e o que nós podemos fazer para mudar essa realidade.